

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador - José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira, 1 de Abril de 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 1.º DE ABRIL de 1880

O sr. Laurindo de Brito parece resolvido a entrar no bom caminho, procurando desvencilhar-se das peças do corrilho que, desde Janeiro de 1878, dirige os actos da administração da província.

Continuamos, portanto, a ser justos, dirigindo-lhe um voto de louvor pelo facto de haver negado sanção a alguns actos da assembleia provincial, contra os quais já nos manifestamos, tendo contra nós a opinião da imprensa governista.

Do expediente lido na sessão, de ante-hontem, da assembleia, consta que foram-lhe devolvidos três projectos de lei, sendo dois sobre aposentadorias e o terceiro revogando a lei do 29 de Março de 1876, qualificada pela Tribuna Liberal, de absurda e inconstitucional, talvez porque obstante que o comandante do corpo de permanentes, parente do sr. conselheiro Martim Francisco, acumulasse os vencimentos de cargo, para que foi ilegalmente nomeado, aos de militar reformado.

Continuou o sr. Laurindo de Brito a praticar actos de natureza, que terá por si, não só o apoio de parte só do seu partido, como o dos homens honestos de todos os partidos.

Por nossa parte, cumprindo o dever que nos impuzemos, assim como não temos poupadão censuras, quando elas nos parecem merecidas, seremos os primeiros a assignular os actos que a justiça e o bem da província indicam como dignos de elogios.

Na luta partidária em que estamos envolvidos, é possível que, algumas vezes, sejamos em extremo severos ou injustos na apreciação dos actos dos nossos adversários políticos; já mais nos esquecemos, porém, de que, acima das conveniências partidárias, está o interesse geral da província, o qual, sobretudo, procuramos servir.

Cumprimos, portanto, um dever de consciência, consignando um voto de louvor ao sr. Laurindo por haver obstante, tanto quanto lhe facultou a lei, a adopção de resoluções legislativas inspiradas unicamente pelo interesse particular, favorecido pelo patronato, e com sacrifício dos dinheiros da província.

Estamos certos de que estes e outros actos da administração não de causar-lhe desgostos e dificuldades; não sirva, porém, isso de obstáculo à que ella se dirija, de hoje em diante, pelo caminho da justiça e da moralidade.

Perca-se tudo, mas salve-se a província.

E' o nosso voto e de todos os homens bem intencionados.

A Tribuna Liberal, quando noticiou a queda do gabinete de 5 de Janeiro e a chamada do sr. Saraiva para organizar novo ministerio, não soube ocultar os receios que a assaltaram, nessa occasião, sobre o futuro do programma liberal, declarando que aguardava a organi-

FOLHETIM (39)

OS DRAMAS DA ALDEIA

por

PONSON DU TERRAIL

TERCEIRA PARTE

• SAMBENTO LA JEUNESSE

XIV

No dia seguinte, o senhor de Venelle e o seu amigo Othon almoçavam tranquilamente às sete horas da manhã e conversavam fazendo horas para ir caçar.

- Tu ainda não recebeste notícias? perguntou ao seu amigo o conde Othon.

- Só apensas que tu sabes, isto é, que Gobert encontrou o nosso homem a caçar nas minhas terras e que lhe instaurou um processo.

O criado que entrava nesse momento, sorriu e disse:

- O sr. conde não sabe ainda tudo.

- Sim?

- Com certeza, e se me quiser ouvir...

- Dize lá, meu amigo, disses respondeu o senhor de Venelle com uma familiaridade admirável.

- E desparece o prato para longe, accendeu um charuto e apressou-se a cavar o seu criado de quarto com uma atitude digna de um confidente de tragédia.

- Faz-me, prossegui o criado, que o sr. conde suspeite de julgar que Gobert é um homem mau.

- Hein! disse o senhor de Venelle, olhando para o seu amigo, que não parecia nada contente.

- O Gobert instaurou, na realidade um pro-

cesso, mas insultou o senhor Honfida.

- Faz-me, responder hipocritamente o senhor de Venelle.

sacção do gabinete para manifestar-se à respeito.

Não houve quem não atribuisse os receios da Tribuna ao boato desde logo espalhado, de que o sr. Barão Homem de Mello havia sido convidado para uma das pastas do novo gabinete, tanto mais quando a Tribuna naquela primeira expansão tornou patente que os seus receios referiam-se, sobretudo, à direção política que iam ter os negócios públicos desta província.

Não houve, também, quem não achasse muito naturais esses receios, por parte da Tribuna, porque é de recente data a impugnação feita pelos chefes liberais desta província à candidatura do sr. Barão Homem de Mello, quer à senatoria, quer à deputação geral. Excluído da chapa para a lista sextupla, também o foi da de deputados gerais, quando o partido liberal estava resolvido a disputar apenas seis lugares da deputação por esta província, tendo sido aceito o seu nome só depois de decidido, em vista dasseguranças dadas pelo governo geral, que os liberais teriam toda a representação da província.

Organisa-se, porém, o ministerio; verifica-se o boato da entrada do sr. Homem de Mello, e a Tribuna, dando conta da organização,

exprime-se nestes termos :

«Desde já, declaramo que temos nella plena e inteira confiança, e que os receios que porventura pudesssem alimentar antes da discussão do gabinete, desvanecem completamente.»

Passa, em seguida, a considerar cada um dos novos ministros; e, quando chega a vez do sr. Homem de Mello, são estas as suas palavras :

«Por nossa parte, a nossa província deve estar plenamente satisfeita.»

«O conselheiro Barão Homem de Mello, pela sua erudição não vulgar, pelos seus conhecimentos práticos dos negócios que tem relação com a prosperidade da província de S. Paulo, pelo seu talento administrativo, de que deu exuberantes demonstrações em presidências de províncias de primeira ordem, e pelos muitos serviços prestados pelo partido liberal, deve merecer, como merece, a confiança inteira do partido liberal de S. Paulo e dos paulistas em geral.»

Parece, pois, é julgar por estes pomposos elogios tecidos ao candidato repudiado de hontem, e ao ministro de hoje, que não houve razão em atribuir-se os receios da Tribuna ao boato da chamada do sr. Homem de Mello para uma das pastas do novo gabinete.

Ha, porém, uma explicação para mais esta reviravolta do jornal da evolução, e é — que talvez julgasse a Tribuna que, com a manifestação dos seus receios, indicando possibilidade de oposição, pudesse arredar da organização o nome do sr. Homem de Mello. Como, porém, não pegaram as bichas, o que mais resista fazer sem declarar-se muito satisfeita?

Antes isto do que queimar os navios...»

A Tribuna Liberal, quando noticiou a queda do gabinete de 5 de Janeiro e a chamada do sr. Saraiva para organizar novo ministerio, não soube ocultar os receios que a assaltaram, nessa occasião, sobre o futuro do programma liberal, declarando que aguardava a organi-

- E o senhor Henrique sonhou-o muito bem agradado, prossegui o criado. O Gobert não disse, mas uns carvoeiros que estavam no mato e que viram tudo falarram-se de rir esta manha. E' só isso!»

- Não, senhor conde! — aíto á noite, Gobert foi a Saint-Domèn e embrigou-se a cabir. O senhor Henrique passou por ali e elle insultou-o, mas um rapaz da torre, Jacques o moleiro, meteu-se na contenda e o Gobert levou novamente a tona tudo! Depois foi obrigado a sahir de alhaz porque todo a gente tinha tomado o partido do senhor Henrique.

O senhor de Venelle carregou as sobrancelhas e disse :

- Gobert faz mal em insultar esse rapaz, devia ter-se contentado, em lhe instaurar, um processo. Mas o que eu não posso tolerar é que meu criado fizesse assim.

- Quando se é o mais fraco que se ha de fazer, perguntou ingenuamente o criado.

- Gobert foi soldado, protegeu o senhor de Venelle e um soldado não deve guardar nunca uma tareia, nem responder; um socco merece uma réplica!

- Se ele não se bater com esse rapaz, pode sahir da minha casa. Dou-lhe vinte e quatro horas de reflexão.

- O senhor de Venelle despediu o criado com um gesto.

- Ele sabia, fazendo tanção de repór, correcções e augmentadas, na cozinha as palavras de seu amo e de meter a ridiculo o guarda que, no fundo de contas, não tinha muitas sympathies nesse.

- Temos tudo arranjado, disse antón o senhor de Venelle ao conde Othon. Quando o Gobert se vir ameaçado de perder o seu lugar, ha de bater-se o logo que chegue adiante o antigo mestre d'armas.

- E desparece o prato para longe, accendeu um charuto e apressou-se a cavar o seu criado de quarto com uma atitude digna de um confidente de tragédia.

- Faz-me, prossegui o criado, que o sr. conde suspeite de julgar que Gobert é um homem mau.

- Hein! disse o senhor de Venelle, olhando para o seu amigo, que não parecia nada contente.

- O Gobert instaurou, na realidade um pro-

cesso, mas insultou o senhor Honfida.

- Faz-me, responder hipocritamente o senhor de Venelle.

E' só isso!

sacção do gabinete para manifestar-se à respeito.

Não houve quem não atribuisse os receios da Tribuna ao boato desde logo espalhado, de que o sr. Barão Homem de Mello havia sido convidado para uma das pastas do novo gabinete, tanto mais quando a Tribuna naquela primeira expansão tornou patente que os seus receios referiam-se, sobretudo, à direção política que iam ter os negócios públicos desta província.

Não houve, também, quem não achasse muito naturais esses receios, por parte da Tribuna, porque é de recente data a impugnação feita pelos chefes liberais desta província à candidatura do sr. Barão Homem de Mello, quer à senatoria, quer à deputação geral. Excluído da chapa para a lista sextupla,

também o foi da de deputados gerais, quando o partido liberal estava resolvido a disputar apenas seis lugares da deputação por esta província, tendo sido aceito o seu nome só depois de decidido, em vista dasseguranças dadas pelo governo geral, que os liberais teriam toda a representação da província.

Organisa-se, porém, o ministerio; verifica-se o boato da entrada do sr. Homem de Mello, e a Tribuna, dando conta da organização,

exprime-se nestes termos :

«Desde já, declaramo que temos nella plena e inteira confiança, e que os receios que porventura pudesssem alimentar antes da discussão do gabinete, desvanecem completamente.»

Passa, em seguida, a considerar cada um dos novos ministros; e, quando chega a vez do sr. Homem de Mello, são estas as suas palavras :

«Por nossa parte, a nossa província deve estar plenamente satisfeita.»

«O conselheiro Barão Homem de Mello, pela sua erudição não vulgar, pelos seus conhecimentos práticos dos negócios que tem relação com a prosperidade da província de S. Paulo, pelo seu talento administrativo, de que deu exuberantes demonstrações em presidências de províncias de primeira ordem, e pelos muitos serviços prestados pelo partido liberal, deve merecer, como merece, a confiança inteira do partido liberal de S. Paulo e dos paulistas em geral.»

Parece, pois, é julgar por estes pomposos elogios tecidos ao candidato repudiado de hontem, e ao ministro de hoje, que não houve razão em atribuir-se os receios da Tribuna ao boato da chamada do sr. Homem de Mello para uma das pastas do novo gabinete.

Ha, porém, uma explicação para mais esta reviravolta do jornal da evolução, e é — que talvez julgasse a Tribuna que, com a manifestação dos seus receios, indicando possibilidade de oposição, pudesse arredar da organização o nome do sr. Homem de Mello. Como, porém, não pegaram as bichas, o que mais resista fazer sem declarar-se muito satisfeita?

Antes isto do que queimar os navios...»

A Tribuna Liberal, quando noticiou a queda do gabinete de 5 de Janeiro e a chamada do sr. Saraiva para organizar novo ministerio, não soube ocultar os receios que a assaltaram, nessa occasião, sobre o futuro do programma liberal, declarando que aguardava a organi-

- E o senhor Henrique sonhou-o muito bem agradado, prossegui o criado. O Gobert não disse, mas uns carvoeiros que estavam no mato e que viram tudo falarram-se de rir esta manha. E' só isso!»

- Não, senhor conde! — aíto á noite, Gobert foi a Saint-Domèn e embrigou-se a cabir. O senhor Henrique passou por ali e elle insultou-o, mas um rapaz da torre, Jacques o moleiro, meteu-se na contenda e o Gobert levou novamente a tona tudo! Depois foi obrigado a sahir de alhaz porque todo a gente tinha tomado o partido do senhor Henrique.

O senhor de Venelle carregou as sobrancelhas e disse :

- Gobert faz mal em insultar esse rapaz, devia ter-se contentado, em lhe instaurar, um processo. Mas o que eu não posso tolerar é que meu criado fizesse assim.

- Quando se é o mais fraco que se ha de fazer, perguntou ingenuamente o criado.

- Gobert foi soldado, protegeu o senhor de Venelle e um soldado não deve guardar nunca uma tareia, nem responder; um socco merece uma réplica!

- Se ele não se bater com esse rapaz, pode sahir da minha casa. Dou-lhe vinte e quatro horas de reflexão.

- O senhor de Venelle despediu o criado com um gesto.

- Ele instante, fazendo tanção de repór, correcções e augmentadas, na cozinha as palavras de seu amo e de meter a ridiculo o guarda que, no fundo de contas, não tinha muitas sympathies nesse.

- Temos tudo arranjado, disse antón o senhor de Venelle ao conde Othon. Quando o Gobert se vir ameaçado de perder o seu lugar, ha de bater-se o logo que chegue adiante o antigo mestre d'armas.

- E desparece o prato para longe, accendeu um charuto e apressou-se a cavar o seu criado de quarto com uma atitude digna de um confidente de tragédia.

- Faz-me, prossegui o criado, que o sr. conde suspeite de julgar que Gobert é um homem mau.

- Hein! disse o senhor de Venelle, olhando para o seu amigo, que não parecia nada contente.

- O Gobert instaurou, na realidade um pro-

cesso, mas insultou o senhor Honfida.

- Faz-me, responder hipocritamente o senhor de Venelle.

E' só isso!

Passa, em seguida, a considerar cada um dos novos ministros; e, quando chega a vez do sr. Homem de Mello, são estas as suas palavras :

«Por nossa parte, a nossa província deve estar plenamente satisfeita.»

«O conselheiro Barão Homem de Mello, pela sua erudição não vulgar, pelos seus conhecimentos práticos dos negócios que tem relação com a prosperidade da província de S. Paulo, pelo seu talento administrativo, de que deu exuberantes demonstrações em presidências de províncias de primeira ordem, e pelos muitos serviços prestados pelo partido liberal, deve merecer, como merece, a confiança inteira do partido liberal de S. Paulo e

desenvolvimento das duas seções justamente unidas, e ergueu a inspiração dramática através da inspiração musical.

Nada como arrogância para engendrar vaidade insipria encontrar autoridade para o defensor. Os cavaleiros do panteão têm em suas trinchetas primpas, não o ignorar, e, com a mão na libbra, nelas se acampam com toda a astúcia, dizendo: «Somos italiani na Dália, partem armados para correr sobre a arte francesa — a arte europeia — que aprecia no opere a ação dramática, assim como a ação musical, a qualidade do canto, a orquestração, as melodias e as vozes.

Dizem-lhes algumas vezes: — Sois italiano, conveniente; mas italiano de decadência. Disseram de Rubini que sile cantava como um rouxinol. Será esta a vossa autoridade? Mas o que não sabem, sem dúvida, é que, quando Rubini cantava como um rouxinol, esquecia-se de si; e que, quando tinha diante uma plateia de verdadeiros reis, isto é, de juizes competentes, de discentes da grande imprensa e dos primeiros salões de Paris, fazia como Dopyry, e cantava como um leão, brincando com a garganta como um rouxinol.

Todos os cantores celebres, todas as cantoras ilustres, que, há cinquenta anos, se faziam ouvir no teatro italiano de Paris, com duas ou três exceções, desde Rubini e Lablache, desde a Malibrep, à Pastore & Garcia, têm compreendido a importância da ação dramática e do jogo scénico na ópera, como auxiliares de inspiração musical, do canto e da voz. Tomaram a arte francesa e o método francês, sabendo que não existem outros mais completos; e nenhuma diferença essencial poder-se-há estabelecer entre elles e os grandes mestres de não ha muito tempo Duprez, Nourrit, Levasseur, ou o sr. Faure de ho.

Falando do respeito dos mestres para a massa a que a música se alia, não quero dizer que para elles a música não era senão uma forma de declamação, uma outra maneira de falar, mais soberba, mais exaltada; que a ação dramática, servida pela palavra, era como uma lixa recta, uma sorte de thyro, e que a música devia gyrar a roda, envolvendo-a quasi como um pampano ou um ramo de hera. Não, elles teriam repelido como um sacrilégio semelhante teoria! A declamação não é senão a palavra, e a música é alguma coisa mais e melhor! Se a melodia envolve a palavra, e a ação, que a palavra traduz, não é como uma hera, que se lhe espiga, mas como uma nuvem ligada que arrebata e transporta para os céus. (1)

Não se segue daqui que a palavra não seja nada, que a ação dramática seja uma pura ilusão, uma bolha de sabão que a novem divina dissipou nos ares. Tire-se à musica melhor acabada, é voz mais suave e mais rica, a alma que a anima, sôni o suspiro, ali o grito paixão, mais longa gesto pathético, soberbo ou religioso; tire-se, para figurar um exemplo, mais sensível, Desdemona no Othello, seu olhar triste e supplicante, seus gestos timidos no primeiro acto, seu grito de alegria no segundo, quando o côô e lhe anuncia que seu marido está vivo, todo o seu jogo de scène do terceiro acto na aria si il padres m'abandonava, a commovedora lentidão com que se ajoelha ou deve ajoelhar-se, o tremor de suas mãos, que se juntam primeiramente, e depois cabem quando o joelho dobra, e mais baixo a aria cheia de alívio que acompanham tanto intrepido morr, e no fim de tudo isto digo-me se a comunhão será a mesma, se o coração e o espírito retorão igualmente saudade. Quando Paulina Garcia representava esse papel de Desdemona, seu sucesso era imenso; tod os olhos estavam homônimos, tod os semblantes comovidos. Assim o triunfo teria sido tão completo, se a tragic tivesse faltado à cantora, e se a ação dramática tivesse desaparecido diante da ação musical?

Eis me de novo arradada do assumpto. O que eu queria era chegar a esta conclusão: se Lisboa quer que se represente a ópera em S. Carlos, a verdadeira ópera, cumpre renunciar ao prego italiano que ali está tanto em voga. Pôde se cantar em qualquer parte, só se representa em Paris. Só em Paris, e nos teatros que acompanham seu espírito e que por elas se modelam, goza-se em toda sua plenitude do espectáculo divino de uma ópera bem representada, do prazer múltiplo e completo que se dirige a um tempo a todas as almas partes da alma, que só em contribuição todas as artes, desde a poesia até a choreografia, que reúne em um só celeste, todas as massas para encher tod-s os sentidos da embriaguez mais suave, mais pura, mais completa.

Ha muitas razões que explicam essa superioridade de Paris sobre a Itália, para não falar senão da Itália.

Em Paris uma educação artística que não se encontra em nenhuma outra parte. O conservatório tem todas as vantagens da tradição que se respeita, sem ter os inconvenientes da rotina que se adora; sujeito cada dia à crítica, corrige-se, cada dia. O gosto público obriga-o a estar sempre alerta e forte, e, n'um momento dado, a encarar os seus decretos, toda vez que são dictados pela razão. Obedece à dupla lei do movimento e do repouso. Resiste à moda que, quasi sempre, não é senão uma febre-passeio e acompanha o progresso, quando é consagrado pelo experiência e aceito sem contestação pela opinião, reflectida.

Todas as coisas têm dependência reciproca no mundo das artes. Uma crítica esclarecida não fará nascer uma bela voz; uma literatura distinca não criará nem um Rossini, nem um Gounod, nem um Meyerbeer; uma philosophia elevada, profunda, que vá ao fundo das coisas e trace seus caminhos à humanaidade, não ensinará os princípios da orquestração e ainda menos formará mestres de contraponto; mas, de todos esses sopros, de todos esses raios reunidos, forma-se uma atmosphera larga, luminosa, espurada, onde se pode ver aperfeiçoar-se, onde a ciencia da harmonia evoluiu incessantemente seu teorema, onde os homens, dotados pelo natureza de genio musical, podem esperar atingir toda sua altura pelo cultivo, pelo favor e pelos enfrangos que encontram: d'onde, então, essa ópera com meios mais poderosos para realizar o ideal, que aspira.

A todos esses meios que tornam Paris o meio mais favorável à germeação, à cultura, ao aperfeiçoamento dessa planta maravilhosa, de esplendor divino e de vastas proporções, que se denomina grande ópera, separam entre que compreender, e saber:

(1) A. de Vassort.

O espírito francês, que é mais dramático do que o espírito italiano; que se presta mais a melior do que a língua italiana, tal qual é hoje, às situações dramáticas;

A educação musical, que, excelente em Paris, é nebulosa ou quasi nenhuma na Itália.

Ainda uma vez, de duas coisas uma; ou que rem conservar S. Carlos tal qual, embalando-lo, envolvendo-o em tiras como quadrinhos, mantendo-o no estado de relâmpago sagrado, que a ruína não faz senão tornar mais digna de respeito; ou querer levantar a ruínas, restaurar o templo e restituí-lhe o seu antigo explendor, pondo-nos condições activas da vida, que não são de todo as de outrora. No primeiro caso, nada ha a dizer nem a fazer; e cumprir deixar o tempo acabar sua obra; no segundo, é de maior mudar todo o sistema, romper com a velha tradição de subserviência, quebrar o jugo que pesa sobre a direção, e seguir com um director que esteja compassado dos principios que acaba de esboçar.

Tudo está chi: é a chave de abóboda do edifício.

Concluirei por uma história.

Ouve falar recentemente de uma negligencia de elevado condicão, que tinha um sistema singular: incumbia terceiros de cuidar de seu fôr intimo, de suas pessoas e de seus negócios. Tinha um amante para fazer a sua ventura, um mordomo para tratar dos seus negócios, um capelão para cuidar de sua salvação. Quando lhe acontecia que mudava de vida, respondia simplesmente: «Isso é comigo, dirijo-me a meu capelão.»

Como se vê, era uma mulher espirituosa que sabia viver. Parece-me que o público

que me dirijo não faria nenhum mal a limitar-se o que diz respeito a S. Carlos. E' quando aconselhar-lhe que entregue ao seu capelão o cuidado de sua salvação: isso vai por si mesmo; mas quiser que procedesse com sua felicidade do mesmo modo que com sua salvação, e que se louvasse nesti punto aquello a quem confiou a superstição lenha de seus prazeres, quero dizer ao director de S. Carlos. Ponho uma condição, é que esse director tenha uma doutrina, uma teoria, e que a procure onde a opinião soberana da Europa inteira, da Europa civilizada, coloca o centro da orthodoxia. Estamos bem perto, — geographicamente falando, — das lumas de Hercule, seria, porém, grande ilusão julgar que elas se confundem com as do teatro de S. Carlos.

(Continua).

EXTERIOR

Bolívia, Chile e Perú

O governo da Bolívia expediu decretos mandando vender em praça pública todas as propriedades das igrejas e conventos, reservando-se a oitava parte do produto para a alimentação dos religiosos; estabelecendo um imposto forçado de um a quatro bolivianos para as despesas de guerra; e declarando traidor à pátria quem que não aceitasse os seus decretos e cobraria todo o militar que pedisse licença para deixar o exercito.

As forças aliadas de Tacna começaram a retroceder para Arica.

Túsham chegado a Moquegua 4.000 homens do exercito expedição chileno. As outras divisões do mesmo exercito achava-se em impossibilidade de prosseguir na sua marcha por causa de grande excesso d'água.

As forças aliadas de Tacna começaram a retroceder para Arica.

Os chv's dos trez vassos chilenos deram ram que o Huascar combateu a Unión assim que este rompeu o fogo regulares e outros, empêchando-o vulto e combate contra o Manco Capac, a Unión e a bate de terra, especialmente contra os navios.

Julgando a Unión avariada, diz o legado de Santiago, os vassos chilenos retil-ram-se reunindo-se os seus commandantes em seguida a conferencia.

Aproveitando esta circunstancia, a Unión saiu do porto, dando toda a força à sua milícia.

Sairam a perguila os dois encorregados e Amazonas, mas os príncipes abandonaram-lhe a causa por causa da sua pouca velocidade.

O Amazonas, que continuou a perguila durante algum tempo, também teve que recorrer por ter perdido de vista a Unión em razão da obscuridade da noite.

Durante a caça a Unión não disparou um único tiro, nem tentou resistir.

Um telegramma, não oficial, expedido a 20 de Valsparaiso, diz que o rompimento do bloqueio pela Unión foi uma verdadeira surpresa feita à esquadra chilena; que unicamente o Huascar resistiu em frente a Arica, sem poder impedir que a Unión entrasse no porto bloqueado, aparecendo só mais tarde o Amazonas e o Cochrane; que a Unión, auxiliada pelo Manco Capac e pela artilleria de terra, saíra de Arica; seguindo os doces vassos para Callao, sem que os chilenos pudessem detê-los, e que o ministro de guerra considerava por esse motivo o chefe da esquadra chilena.

La Nación, de Buenos-Aires, termina assim a apreciação das notícias a que nos estamos referindo:

E' a segunda vez que os vassos da esquadra chilena são obrigados a retirar-se, sem realizar seu intento, de diante dos fortes de Arica, e que leva a crer que não são exageradas as notícias que o respeito da importância e poder dos mesmos fortes temos recebido em diversas ocasiões.

A operação realizada pela Unión, sem dúvida por motivo de alta importância, pole assim se explica que os peruanos pressentem iminente risco de desembocar ou cair no poder do inimigo, o único vaso útil para mar que lhe resta, e incontestavelmente um auto de habilidade e artigo que muito honra tanto aquelas que o conceberam como as que o executaram.

Brevemente soberemos os peruanos desde novo incidente de guerra do Pacífico, e

a Entretanto, custa-nos a compreender a confusão das tres commandantes chilenos, que julgaram «avariada a Unión», e mais ainda que fosse por «ter aproveitado a occasão dessa confusão, que a Unión conseguiu escapar-se de Arica.»

REPÚBLICA ARGENTINA

Sobre a questão eleitoral, que ha tanto tempo se agita na R. Republica Argentina, encontra-se as indicações seguintes em um telegramma de Buenos-Aires de 19 do corrente: «A candidatura de Sarmiento ganha terreno, sobretudo nas províncias.

Os roqueiros, vendo que isto lhes causava muito mal, fizeram compreender a Sarmiento que lhe cederiam os seus elementos por uma combinação entre Sarmiento e Tejedor.

Este foi visitado por aquele, dando-lhe o projeto e plano dos partidários do general Ricca.

Tejedor porém, comprehendeu que tal combinação era um laço, armado pelo dr. Rocha, com o fim de desprestigar os outros.

Neste sentido se manifestou o repuliu a combinação.

Este noite (19) reuniram-se muitos sarmientistas para organizar os trabalhos eleitorais.

Sobre o mesmo assumpto diz El Bien Público de Montevideó, que muitos partidários opinam que a renuncia do dr. Tejedor à candidatura não deve ser admitida, enquanto que os escorialistas propõem que se proclame a candidatura do general Mitre, como unica que nas províncias pôde inutilizar a general Roca.

Algumas jornaes entretêm ainda a possibilidade da guerra civil, no caso que no congresso, que proximamente se tem de abrir, os requisitos intentarem anular as eleições válidas, e impedir as que estão privadas de validade.

O governo já havia recibido parte do grande armamento que encomendou a Krupp e as fábricas de Solingen.

REPÚBLICA ORIENTAL

Por decreto de 20, o novo presidente da Republica nomeou ministros: Eduardo Macachon, do governo; Joaquim Requeira y Garcia, dos negócios estrangeiros; J. A. Penalva, da fazenda; e coronel Maximo Santos, de guerra e marinha.

Diz El Telegrapho Marítimo que a escolha de Penaiwa para a pasta da fazenda não foi mal recibida pelo elemento comercial, porém que não se pôde dizer quanto quanto os demais membros do gabinete.

Assigurou um telegramma de Montevideó que se confirmer ao coronel Latorre, ex-presidente da republica, o grau de general.

Fundou no porto daquela cidade, no dia 19, a cauhoneira Príncipe do Grão Pardo.

O sr. conselheiro López Neto irá dar um grande banquete ao corpo diplomático, em honra do delegado apostólico dr. Matera.

No dia de Martín García fazem-se experiencias com pombos-correios.

SECÇÃO LIVRE

S. Simão

A novidade que actualmente ha por aqui é a seguinte:

O delegado de polícia e seus suplementes pediram ao governo demissão, sob pretexto de que não podião exercer jurisdicção, enquanto fosse juiz de direito o dr. Hipólito de Camargo.

Este procedimento hora ao dr. Hipólito, que sobrance a as pequenas intrigas de aldeia, vae captando as sympathias de toda comarca.

Bem fizérão essas autoridades em proceder por esse modo: julgarão-se incapazes de servir justamente com um juiz sério. Por isto aquilate o governo quem são essas autoridades, e que confiança pôde merecer as indicações do encapacitado tenente U....

Bocaina.

Eleição

DOS PROVEDORES E MAIS FUNCIONARIOS, QUE DEVEM SERVIR NA MESA ADMINISTRATIVA DA CONFRADE DE NOSSA SENHORA DAS DÓRES DA SÉ CATEDRAL, NO ANNO COMPROMISSAL DE 1880 A 1881:

PROVEDOR

O irmão dr. Francisco-Antônio Dutra Rodrigues.

PROVEDORA

A irmã exma. sra. d. Mauriceta Eulalia de Molina Quartim.

SECRETARIO

O irmão capitão Jeronymo Ghirlanda, (reeleito).

THESOUERIO

O irmão rvd. consigo Jeronymo Pedroso de Barros, (reeleito).

PROCURADOR

O irmão dr. Paulo Antônio do Vale, (reeleito).

ZELADOR

O irmão José de Souza Amaro Gurgel, (reeleito).

IRMAOS DE MESA

Alferes José Ildefonso de Brito, Francisco de Silva Guimaraes, Frederico Antônio de Alvaro, Tenente-coronel Bento José Aires Pereira, Francisco Taques Alvim, Rvd. consigo Antônio A. de Araújo Muniz.

Capitão Antônio Bernardo Quarim.

Capitão José Elias de Paiva.

Tenente-coronel José Theodoro Xavier.

Capitão Manoel Ondido Quirino Chaves.

Major José de Souza Carvalho Junior.

Capitão Joaquim Roberto de A. Marques.

IRMAS DE MESA

D. Rita Maria Bourroul.

D. Forunata Emilia da Silva Rangel.

D. Ana Maria de Moura Rangel.

D. Maria F. do Espírito Santo Branco.

D. Anna Joaquina de Jesus Nobre.

D. Elmida Eugenia de Alvaroze.

Entendendo em 3^o discussão o projecto n.º 198 que concede privilégio a Julio Morin para um viaduto de rua. Direita ao morro do Chá, o sr. José Bueno apresentou uma emenda para que o contracto seja feito depois de ouvida a câmara municipal.

Impugnou esta emenda o sr. O. Cavalo. Procedendo-se à votação foi aprovado o projecto e rejeitada a emenda.

Levantou-se e sessão teve 3 horas e um quarto.

Actos da presidência—Por acto de 29 de corrente o presidente da república nomeou o cidadão Generoso Rodrigues de Carvalho, para o lugar de escrivão da collectoria de Parahybuna.

Foi prorrogado por 15 dias o prazo legal para o professor público, removido para a cadeira de Porto Feliz, José Pereira Jorge, entrar no exercício do magistério.

Centenário de Cambés—Hontem reuniu-se no teatro S. José alguns moços afim de determinar se o modo porque dava a fachada de S. Paulo comemorar o 3^o centenario de Cambés.

Resolveu-se: 1^o, que o grupo presente clugas a uma comissão de sete membros para dirigir a festa e determinar a maneira porque devia ser feita; 2^o, que a comissão representasse aquele grupo que sobre si tomava a responsabilidade da fáce.

Oraram os académicos Peláez, Guedes, Pedro Leão, Cyro Azevedo, Sá Viana e Arganirio.

Este é a comissão eleita: Mancel Alvaro de Souza, Sá Viana, Antônio Blitencourt, Anuarapé Junior, Joaquim Peláez, da Costa Gueda, Cyro Franklin de Azevedo, Antônio Augusto de Lima, Pedro Carnelio Leão e J. J. Cerdão de Melo Junior.

Conta-se que a comissão pretende celebrar uma sessão literária e publicar em livro diversas produções académicas.

Papagaio como milho, periquito leva a fama—Este anexim popular serviu de epígrafe à seguinte notícia da «Constituinte»:

Foi exonerado do comando do monitor «Solimões», o capitão de mar e guerra João Gomes de Faria.

A pedrada no ex-ministro da marinha é bem significativa.

Conflictos—Na rua do Ypiranga, pelas 6 horas da tarde de ante-hontem, deu-se um grande conflito entre italiani moradores de um cortiço de mesma rua. Houve ferimentos e tiros de revolver. Compareceu o subdelegado da Consolação, visto se ter dado o facto na divisa do seu distrito.

Foi ferido gravemente José Richer e recolhido ao hospital de Misericórdia, depois de feito o corpo do delito. Foi preso Julio Pascoal, como autor do ferimento, e como também implicado no facto foram recolhidos 21 indivíduos dessa nacionalidade.

A autoridade fez o corpo do delito em Pascoal, que apresentava um leve ferimento, e procedeu ao inquérito.

Malvado se as apparencias—O Cruzeiro, noticiando que o sr. Buarque de Macedo não se apresenta candidato a um lugar na lista tríplice, que tem de ser apresentada ao Imperador para escolha de um senador por Pernambuco, na vaga deixada pelo falecido visconde de Suassuna, atribuiu tal resolução à ideia, que professa os actuais ministros, da inconveniencia de ser um ministro candidato a senatoria.

Pelo mesmo motivo, acrescenta o Cruzeiro, a pasta da guerra, «que é destinada ao sr. visconde de Peleias», só será provida definitivamente depois que a corte houver escolhido os senadores pelo Rio Grande do Sul, «mantendo-se assim illeso aquele princípio».

Ediga-se que não estamos em pleno domínio da patacada!

Dicionário Universal Portuguez—Recebemos o 8.º fascículo desta importante obra que se está publicando em Portugal e da qual é autor o sr. Francisco de Almeida.

O fascículo que damos notícia ainda mais confirma o acurado trabalho do autor na minuciosa pesquisa do material para tão transcendente obra.

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio que hoje publicamos.

Liberal ou republicano?—Os órgãos liberais e o republicano estão em divergência na apreciação das convicções políticas do falecido Rufino Mariano de Barros.

Segundo as folhas liberais, o partido liberal perdeu nello um grande auxiliar, um soldado dedicado; a «Provincia», por seu lado, dá-lhe um lugar entre os republicanos.

Liberal ou republicano, deixem em paz a memória do falecido.

Diligencia—O sr. delegado da Consolação, hontem às 6 horas da manhã, tendo notícia de que em um terreno da sua Sete de Abril, pertencente ao italiano João Lourenço, a meia-noite mais ou menos, os vizinhos ouviram que alguém se precipitava em um poço que ali existia, para lá dirigir-se e mandou proceder as diligências, afim de conhecer se o que havia a respeito. Nada se podendo verificar por não o poço bastante fundo e ter muita agua, a autoridade mandou segui-lo, conservando ali de guarda uma praça.

Conselhos de investigação—Está nomeado o conselho de investigação que tem de syndicar o ocorrido a bordo do monitor «Solimões», na ultima comissão de que foi encarregado e da responsabilidade que desses factos pôde ter o comandante daquele navio, o capitão de mar e guerra João Gomes de Faria.

Fazem parte desse conselho como presidentes o capitão de mar e guerra João Mendes Salgado e vogais os capitães de mar e guerra Luís da Cunha Moreira e Luís Maria Piquet.

Já respondeu a conselho de investigação o capitão de fragata Goulart Rollin, comandante da corveta «Bahiadas», pelo facto de ter encalhado aquelle navio na entidade da Ilha Grande, na viagem de

instrução que acabava de fazer, com os aspirantes a guardas marinhas.

O conselho compunha-se dos sr. capitão de mar e guerra Accioli de Vasconcellos como presidente, e capitães de fragata Leal Ferreira e Cordovil Maurity, como vogais.

Defloramento—Pela subdelegacia de Juquery corre inquérito policial contra João Antonio Barbosa, acusado de ter deflorado uma sua filha de nome Francisca, e tentado cometer o mesmo crime em outra de nome Cândida.

A opera Guarany—Tiramos da «Gazeta de Notícias»:

«O nosso correspondente particular de Lisboa, enviu-nos hontem o seguinte telegramma:

«Lisboa, 28 de Março.—Agradou extraordinariamente no teatro de S. Carlos a opera «Guarany», que está posta em cena com todo o esmero.»

Demento—Foi recolhido, por demente, á estação central Francisco Antônio de Oliveira Netto; será removido para o hospício de alienados, se estiver no caso.

Jornal Ilustrado—Recebemos os ns. 200 e 201 da «Revista Ilustrada». Occupa-se com muito espirito da questão «Solimões», e da mudança do ministerio.

Captura—Foi capturado, á ordem do dr. juiz de direito do 2.º distrito criminai por estar pronunciado em crime de morte, João Zeferino de Toledo. Este indivíduo no dia 26 de Outubro do anno proximo passado, no bairro do Arouche, em um dos quartos, que alli existem, assassinou com um tiro de espingarda ao português Antonio Martins.

Praga nos algodoeiros—Refere o «Progresso de Tatuhy» de 26 do passado:

Pretendia-se que a safra do algodão neste anno seria maior do que a dos anos anteriores; infelizmente, apareceram os «curuqueres» que tem devastado imensamente os algodoeiros.

Pessoas competentes nos informam que a safra actual ficará reduzida talvez a menos da decima parte da que se esperava.

Título—Foi concedido o título de Imperial à pharmacia de Valeriano José da Costa, establecida na cidade do Bandal, desta província.

Desastre—A «Gazeta de Porto Alegre» publicou o seguinte telegramma:

«S. Gabriel, 20 de Março de 1880, às 12 horas e 30 minutos da tarde.

«Da redacção da Revista Gabrieliense à Gazeta de Porto Alegre.

«Quatrimos e quatro soldados foram hoje, de madrugada, gravemente feridos pela artilharia, us. occasião de fazarem exercicio de fogo, tendo sido amputado o braço direito daquelle oficial.»

Histeria celebre—Com esta epígrafe refere o «Conservador de Porto Alegre»:

«Residiu algum tempo em Sapucahy um homem maltrapilho e que nem tinha que comer. Mudou-se para Taquary e assim andou até 1878, época em que alli foi ferido gravemente o capitão Paula.

Desde então começou esse indivíduo a apresentar-se bem vestido, montado em excelentes cavalos e dispendo até de dinheiro para divertimentos, sendo publico e notorio que não trabalhava que o dinheiro não lhe podia vir de parente, pois o sogro é tão pobre que com dificuldade ganha para sustentar sua família.

Proso hoje nas caddas desta capital, como assassino do referido capitão Paula, esse homem tem alli um tratamento de priso rico. Não lhe faltão roupas finas, nem dinheiro, e a alimentação lhe é fornecida por um dos primeiros hotelis do qual vão diariamente para a cadda almoço, jantar e ceia em grandes bandejas. Depois de pobre e vadio transformou-se em rico!...»

O mês de Abril—O «Jornal do Agricultor»:

«O mês de Abril é ingrato para toda a especie de cultura. Contentem-se os plantadores em esmorzar, amanshar e escorar as plantações.

Só para jardins em que se cultivam legumes de Europa, é que se pôde entro passar as mudas de sementes plantadas era viveiros no mes precedente.

Quanto a grande cultura, só aos festejos se pode abocellar.

Os festejadores de café devem abonar tudo para colherem o café despolpado, porque há lugares em que o café maduroce de uma vez e outra, torna-se imprensável despolpado mais da metade da colheita; o resto só fica preparado como café ordinario que se vende pela metade do preço do café javan.

Principiam-se também as derrobadas de matas, virgens fara serem queimadas em Julho e Agosto seguintes.

Despesas de guerra—O ministerio dos negócios estrangeiros de França acaba de publicar a costa definitiva do custo da guerra franco-prussiana de 1870.

As despesas extraordinárias de guerra, não comprehendendo o orçamento de quellano, do ministerio da guerra, elevaram-se a 1.815 milhões de francos. A indemnização a Alemanha, capital e juros, foi de 5.815 milhões. O sustento das tropas alemães no territorio francês obrigou a uma despesa de 340 milhões. As indemnizações por estragos nos departamentos representaram a quantia de 1.457 milhões.

A perda das contribuições durante a guerra, acrescentando-lhe a perda da receita da Alfândega, capitalizava a 4%, é calculada em 2.024 milhões, ou reparos no material de guerra em 2.144 milhões. Enfim, as perdas militares, rendimentos e despesas tiveram pela annexação: dos banos, etc., formam a quantia de 1.814 milhões. Total ge-

ral: 14.450 milhões. A totalidade dos diversos empréstimos feitos para cobrir as expensas das despesas trouxe um incremento de juros de 631.800.000 francos por anno. Em resultado, a guerra de 1870 custou à França cerca de 15 mil milhões, dinheiro descontado. Os encargos anuais aumentaram em 632 milhões. Quase mil milhões de francos saem em nossa moeda cerca de seis milhões e duzentos mil contos de réis.

Não estão comprehendidos nestas quantidades prejuízos suportados diretamente pelos industriais, comerciantes, e todos os pessoas que trabalham, prejuízos consideráveis, cuja avaliação é impossível.

Calxa Económica e Monte do Socorro—O movimento do dia 31 de Março, foi o seguinte:

Caixa Económica

16 Entradas de deposito	398.000
9 Retiradas de ditos	300.000

Monte do Socorro

1 Emprestimo sobre penhoros	116.000
Resgates de ditos na luta	116.000

Melias expedidas hoje—Recebem-se no correio, até 8 horas da manhã, jornais e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinárias para Campinas, Mogi-Mirim, Amparo, Araras, Itu, Ibaté, Limeira, Capivari, Piracicaba, São Claro, Itatiba, Pirassunung, Mogi-Guaçu, São Brás, Itapevi, Beldi, Saito de I.D., Batacas, Franca, Cajá, Passos, Uberaba, Guyas, Tietê, Porto Feliz, Penha, Espirito Santo do Pinhal, Serra Negra, Iporanga, Jacupiranga, Iguape, Paraná, Parangatá, Colonia de Cananéia, Caianés, Xirícos e Itaíba.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas de tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, S. José, Capivara, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barroso, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Serra Mansa, Resende, Cruzado, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Santa Branca, S. José do Paratytinga, Parahybuna, Jambeiro, Natividade, Redenção, Ubá, S. Luís, S. Bento, Santo Antônio do Pinhal, Olímpia, Juatiba, Santos, Bragança, Atibaia, Santo Antônio da Cachoeira, Jaguari, Una, Piedade, Aracariguama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas de tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, S. José, Capivara, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barroso, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Serra Mansa, Resende, Cruzado, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Santa Branca, S. José do Paratytinga, Parahybuna, Jambeiro, Natividade, Redenção, Ubá, S. Luís, S. Bento, Santo Antônio do Pinhal, Olímpia, Juatiba, Santos, Bragança, Atibaia, Santo Antônio da Cachoeira, Jaguari, Una, Piedade, Aracariguama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas de tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, S. José, Capivara, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barroso, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Serra Mansa, Resende, Cruzado, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Santa Branca, S. José do Paratytinga, Parahybuna, Jambeiro, Natividade, Redenção, Ubá, S. Luís, S. Bento, Santo Antônio do Pinhal, Olímpia, Juatiba, Santos, Bragança, Atibaia, Santo Antônio da Cachoeira, Jaguari, Una, Piedade, Aracariguama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas de tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, S. José, Capivara, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barroso, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Serra Mansa, Resende, Cruzado, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Santa Branca, S. José do Paratytinga, Parahybuna, Jambeiro, Natividade, Redenção, Ubá, S. Luís, S. Bento, Santo Antônio do Pinhal, Olímpia, Juatiba, Santos, Bragança, Atibaia, Santo Antônio da Cachoeira, Jaguari, Una, Piedade, Aracariguama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para S. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas de tarde registrados e até 6 horas cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacareí, S. José, Capivara, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barroso, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Serra Mansa, Resende, Cruzado, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Córte, Três Barras, Santa Branca, S. José do Paratytinga, Par

**GRANDE E RICO
LEILÃO**

Sexta-feira 2 de Abril

ROBERTO TAVARES

Autorizado pelo cavalheiro Guilherme Rudge que com sua exma. família, parte para o Rio de Janeiro.

FARÁ ESTE IMPORTANTE LEILÃO

De mobília de sala,

Ditas de gabinete,

Rico forte piano de Herz,

Bellas porcellanas;

Christases e fino christofle.

Elegantes ricos guarda-prata, magnificos oratorios, mesa de jantar, divisas e soberbos espelhos, quadros finos, cama de Luis XV, divisas de cunha, etc., balanzeira, ditas de ferro modernas, grande quantidade de outros muitos moveis, todos bons.

Fogões de salão

Ditas de costura, americanas todas; machinhas de pão-de-ló, ditas de limpar faces, ferramentas finas de ourador, passaros de estimação, periquitos da Australie, canários Bolgas, bicos de lacre, etc.

Tudo o que ha de bom

em perfeito e afeitado uso de confortavel casa de familia, como inquestionavelmente dirá

O CATALOGO

que virá publicado na Província, e indica o que existe de melhor.

49-Rua da Palha—49

Sexta-feira, 2 de Abril

AS 10 1/2 HORAS

AVISO AOS CAPITALISTAS!

Seguro emprego de capital

UM BOM PREDIO

Grande, confortavel e novo

ROBERTO TAVARES

VENDERA

Terça-feira, 6 de Abril

AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

24—Rua da Conceição—24

AO CORRER DO MARTELLO

Esta bela propriedade do ar. Albino Júdes que forçado a mudar-se desta cidade, mandou por seu proprietário, expô-lo em publico sem mais restrições no preço, em genuína venda.

EXTERNAMENTE

Tem este predio seis braças de frente com tres janelas e portão de ferro ao lado, com bom quintal, piso de bomba, latrinas, quartos, depósitos, horti, etc.

INTERNAMENTE

Grande salão, 4 espadões, quartos todos de janelas, grande sala de jantar com 3 ditas, dispensa, quarto de criado, varanda cozinha. O madeiramento é todo de lei, a sua construção é de pouco mais de trinta anos, sendo todo o edifício forrado e escaldado, com encanamento de gas por todos os apartamentos em picos lustres, arandellas, lampões, etc.

Um grande fogão e dous guarda-pratos

Vao-vendidos conjuntamente com o predio e as tres peças recomendáveis e de preço.

DEVE-SE CONSIDERAR

seja uma rara occasião para vantajosa aquisição de uma renda certa ou de se obter comoda e hygiénica residencia situada entre duas linhas de bondes e isto com alta vantagem por ser esta venda forçada, e intratratável.

A QUEM MAIS DER

A casa seu franguido

está aberta a todos os pretendentes desde as 8 da manhã às 6 da tarde, podendo livremente ser examinada por profissionais que justificarem as solides e perfeição.

N. B.—O comprador pela urgencia desta venda dará um sinal equivalente em dinheiro descriptivo em 48 horas.

Terça-feira 6 de Abril

AS 4 1/2 HORAS

ACÇÕES

Vende-se ações da Companhia Paulista informa-se à rua do Gasometro n.º 6—6—4

Pílulas de constipação

Vegetais que curam das e os vívidos grandes e pequenos com preços de 10000, 20000 e 30000 reis. A vender de credor.

Lote de 10000 reis, à Imperatriz n.º 1, B

10—8

FORMICIDA CAPANEMA

Espectador geral em S. Paulo

39 RUA DE S. BENTO 39

Agentes autorizados a vender

PEIXOTO, ESTELLA & COMP.

Todas as latas levam no rotulo e etiqueta a rubrica do exm. sr. conselheiro G. S. CAPANEMA, devendo-se considerar falso todo aquelle que appareça sem essa formalidade

Moreira, Finho & Comp. (Casa filial de S. Paulo)

pp. José Duarte Rodrigues

TODOS OS ANNOS ANTERIORES EXCEDIDOS

Durante o anno de 1879

A COMPANHIA

MANUFACTUREIRA SINGER

VENDEU

431,167

das suas celebres machinas de costura, sendo como abaixo se vê

74.735

mais do que qualquer outro anno anterior.

AS VENDAS DESTA COMPANHIA

durante os ultimos 10 annos foram as seguintes:

1870	.	127.833	machinas Singer.
1871	.	181.260	machines Singer.
1872	.	219.758	machines Singer.
1873	.	232.444	machines Singer.
1874	.	241.679	machines Singer.
1875	.	249.852	machines Singer.
1876	.	262.318	machines Singer.
1877	.	282.812	machines Singer.
1878	.	356.482	machines Singer.

e 1879 431.167 machinas Singer

Os agentes destas celebres machinas em S. Paulo

George Harvey & Silva

3 B—Rua da Imperatriz—3 B

51 RUA DE S. BENTO 51

CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL

DE

J. G. DE ANDRADE

Acaba de chegar a este estabelecimento, vindo directamente da Europa pelos vapores «Ville Bahia» e «Bulgrano» um explêndido sortimento de chapéus de todas as qualidades e alta novidade, para senhoras, homens, meninas e meninos.

Chapéus para homens e meninos, de 55 e 75 grammas!

Chapeus de sol automatos, enfeites, ramos, flores, lenços, plumas naturaes e artificiales, fitas de veludo, de gorgorão, e de escomilha, véos, gravatas, fichos de seda, digretas dourados, cordões de seda para vestidos e leques, bolsinhas indispensaveis para senhora, enxovaes para baptizado, toucas de renda, chapéus de fustão ricamente bordados para meninas, gravatas e enfeites à Pompadour e muitos outros artigos de primeira qualidade.

Encarrega-se de enfeitar e concertar chapéus de senhora e, arante bom gosto e rapidez na execução.

Preços razoaveis

51 RUA DE S. BENTO 51

LIMEIRA

Hotel Central

LARGO DA MATRIZ

Esquina das ruas, Santa Cruz e Comércio.

Proprietario,

João Tomoporo

PRECISA-SE

Contractar para fore da capital, uma professora de musica, piano e frances.

Pra tratar com o dr. Antonio Bento de Souza e Castro, à rua de S. José, 20—3|10—8

Companhia Cantareira e Esgotos

ASSEMBLÉA GERAL

Em cumprimento dos arts. 22 e 23 dos Estatutos, deliberou a directoria convocar uma assemblea geral dos acionistas desta Companhia, que deverá efectuar-se a 25 de Abril proximo futura, as 11 horas da manhã no escriptorio da Companhia Paulista, para lhe ser apresentado o relatório da mesma Directoria e balanço do anno social.

Companhia Cantareira e Esgotos, 18 de Março de 1880.

Antero Bloem,

Contador.

Escola Alemã

As aulas reabrir-seão NO DIA 5 DE ABRIL, principiando nesta occasião um novo curso annual para o qual ficam abertas as matrículas para novos alunos até 15 de Abril proximo futuro.

S. Paulo, 30 de Março de 1880.

A. F. Burneau,

Director.

10—2

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se um óptimo sobrado, sito em uma das melhores ruas da cidade. Para tratar com o sr. dr. Paulo Egídio.

30—10

Engommadeira francesa

Mudou a sua residencia da rua de S. José para a Travessa do Rosário n.º 5.

30—11

AS MACHINAS

DE

RACHAR LEMHA
INVENTADAS

POR

Fernando de Albuquerque

E PRIVILEGIADAS

por Decreto Imperial

Já se acham á venda

NESTA CAPITAL.

á rua da Moóca, n.º 128

ENCANAMENTOS

Jacob Schmidt, participa aos seus amigos e fregueses que encarregue-se de

COLLOCAR

ENCANAMENTOS

QUER PARA

GAZ,

AGUA,

OU ESGOTOS

bem assim a

COLLOCAÇÃO DE BOMBAS

e que tem grande surtimento das

MELHORES FABRICAS

e materiais concernentes a este trabalho, por preços os mais razoaveis.

28—Largo da Sé—28

KIOSQUE

ANJO DA FORTUNA

2—Rua do Imperador—2

Vende-se bilhetes de todas as loterias, sendo as de 30:000 pelas preços seguintes:

Inteiros	35\$000
Meios	17\$500
Quintos	7\$000
Deciminhos	3\$500